

26 de outubro de 2016

Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2013

30% das Famílias tinham dívidas com garantia da residência principal

- A riqueza líquida mediana detida pelas famílias residentes em Portugal era de 71,2 mil euros;
 - A riqueza líquida mediana dos 10% de famílias com maior rendimento era 9,8 vezes superior à riqueza líquida dos 20% com menor rendimento;
 - O nível de riqueza líquida mediana aumentava com a idade, até aos 64 anos, e com o nível de escolaridade completado; era maior para as famílias em que o indivíduo de referência tinha um trabalho por conta própria;
 - O valor dos ativos reais representava 88% do valor total dos ativos detidos pelas famílias residentes;
 - A residência principal era o principal ativo real, em número de famílias detentoras e em valor;
 - Cerca de 75% das famílias eram proprietárias da residência principal;
 - Em valor, os depósitos a prazo eram o principal ativo financeiro;
 - Cerca de 30% das famílias tinham dívidas com garantia da residência principal, sendo este o principal tipo de dívida das famílias, em número de famílias detentoras e em valor.
-

Apresentam-se os resultados da segunda edição do Inquérito à Situação Financeira das Famílias (ISFF) efetuado no quadro do projeto europeu *Household Finance and Consumption Survey* (HFCS), que tem como objetivo obter dados harmonizados sobre a situação financeira das famílias nos países que constituem a área do euro e em outros países europeus. Os dados recolhidos incidem principalmente sobre o património ou riqueza líquida das famílias residentes em Portugal, nomeadamente sobre os ativos reais, os ativos financeiros e as dívidas, e permitem relacioná-los com alguns aspetos demográficos e socioeconómicos, incluindo o rendimento e consumo. Em Portugal, a realização do inquérito é da responsabilidade do Banco de Portugal e do Instituto Nacional de Estatística.

A riqueza líquida mediana dos 10% de famílias com maior rendimento era 9,8 vezes superior à riqueza líquida mediana dos 20% com menor rendimento

No segundo trimestre de 2013 a riqueza líquida média detida pelas famílias residentes em Portugal era de 156,0 mil euros e a mediana de 71,2 mil euros. Os resultados de 2010 ajustados pela inflação indicavam que a riqueza líquida mediana era de 85,0 mil euros. Assim, em termos reais, a riqueza líquida mediana reduziu-se 16,2% entre 2010 e 2013.

Em 2013, a riqueza líquida mediana foi inferior a menos de metade da riqueza líquida média, sendo esta divergência ligeiramente mais acentuada do que a verificada em 2010, o que evidencia não só a forte assimetria que caracteriza a distribuição da riqueza como o seu agravamento entre 2010 e 2013.

Figura 1. Distribuição da riqueza líquida por percentis da riqueza líquida, 2010 e 2013

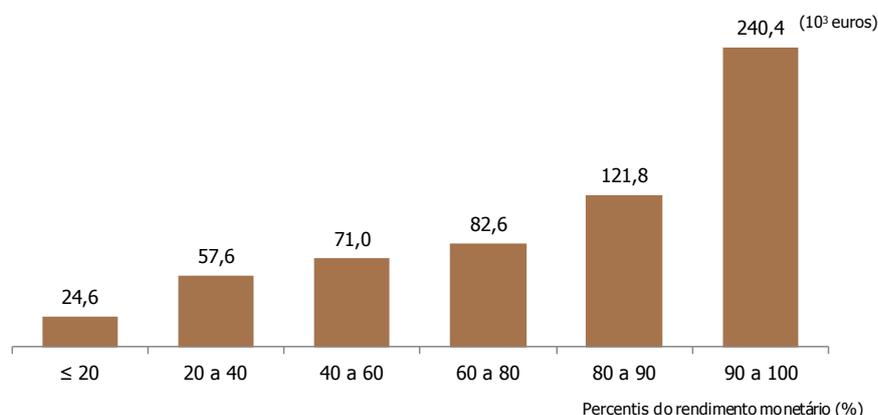
	2013		2010 (a)		
	Proporção de agregados	Riqueza líquida mediana	Riqueza líquida média	Riqueza líquida mediana	Riqueza líquida média
	(%)	(10 ³ euros)	(10 ³ euros)		
Total	100,0	71,2	156,0	85,0	170,4
Percentil da riqueza líquida					
≤ 20	20,0	0,5	-2,0	1,7	1,4
20 a 40	20,0	25,6	26,8	37,7	36,7
40 a 60	20,0	71,3	72,3	85,0	85,2
60 a 80	20,0	139,1	142,6	155,5	158,0
80 a 90	10,0	262,4	267,7	260,9	265,3
90 a 100	10,0	629,1	813,9	545,9	878,1

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias (ISFF) 2010 e 2013

(a) Valores ajustados pela inflação.

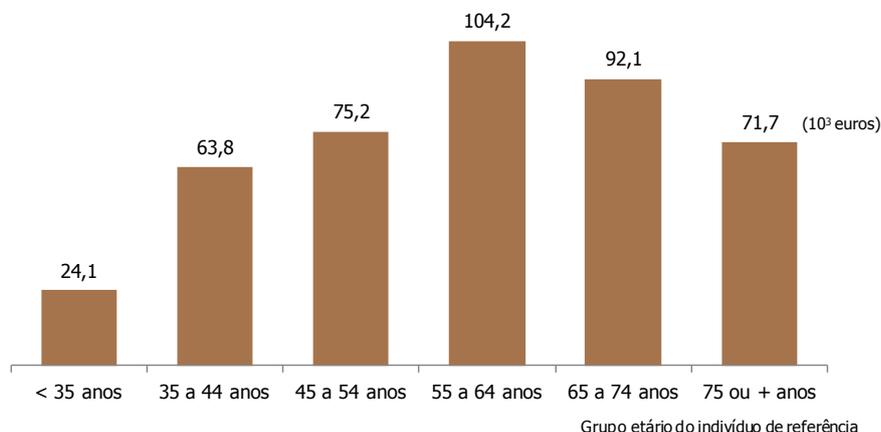
O aumento da riqueza líquida com o nível dos rendimentos monetários indica existir uma forte correlação de sinal positivo entre a riqueza e o rendimento. Em 2013, a riqueza líquida mediana dos 10% de famílias com maior rendimento (240,4 mil euros) era 9,8 vezes superior à riqueza líquida dos 20% com menor rendimento (24,6 mil euros).

Figura 2. Distribuição da riqueza líquida mediana por percentis do rendimento monetário, 2013



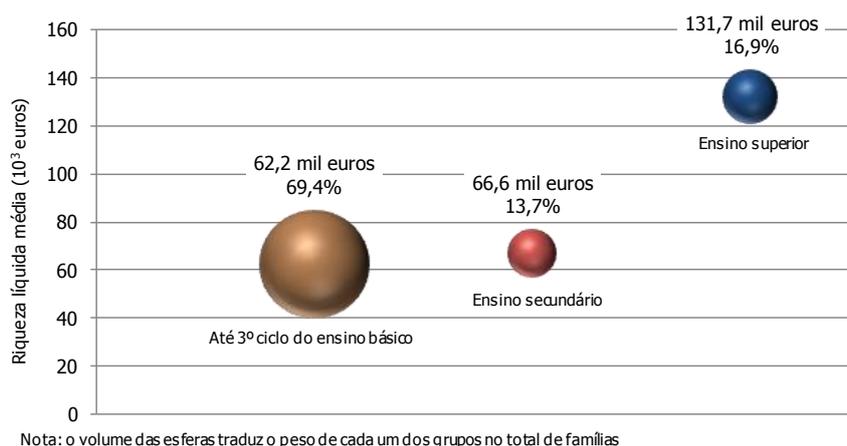
A riqueza líquida mediana era significativamente mais elevada quando o indivíduo de referência era trabalhador por conta própria ou tinha completado o ensino superior

Figura 3. Distribuição da riqueza líquida mediana por grupo etário do indivíduo de referência, 2013



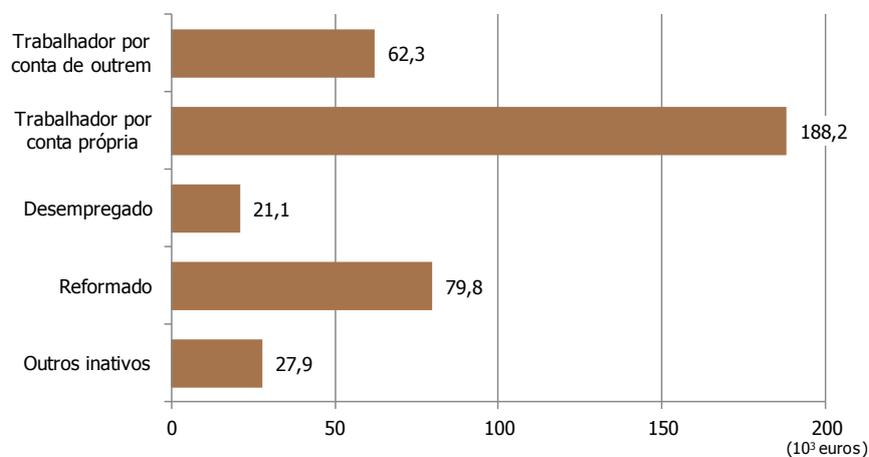
De acordo com os resultados do inquérito realizado em 2013, a riqueza líquida mediana aumentava com a idade dos indivíduos de referência dos agregados familiares até aos 64 anos, variando entre 24,1 mil euros na classe etária antes dos 35 anos e 104,2 mil euros na classe etária entre os 55 e os 64 anos. A riqueza líquida mediana reduzia-se para os agregados em que o indivíduo de referência tinha 65 anos ou mais, todavia situava-se em níveis superiores aos dos agregados mais jovens.

Figura 4. Distribuição da riqueza líquida mediana por nível de escolaridade completado pelo indivíduo de referência, 2013



Numa análise por condição perante o trabalho, a riqueza líquida mediana das famílias em que o indivíduo de referência era trabalhador por conta de outrem era de 62,3 mil euros, valor significativamente inferior à riqueza líquida mediana registada para os casos em que o indivíduo de referência era trabalhador por conta própria (188,2 mil euros). Os valores mais baixos foram observados para os agregados em que o indivíduo de referência estava desempregado (21,1 mil euros).

Figura 5. Distribuição da riqueza líquida média por condição perante o trabalho do indivíduo de referência, 2013



A residência principal era o principal ativo real, em número de famílias detentoras e em valor

Em 2013, os ativos reais representavam 88,0% do valor do total de ativos de que as famílias residentes eram proprietárias; cerca de metade dos ativos reais (49,8%) correspondia ao valor dos imóveis utilizados como residência principal. O valor dos outros bens imóveis e o valor dos negócios por conta própria representavam, respetivamente, 29,9% e 15,4% do total de ativos reais. O valor dos veículos tinha um peso de 3,7%.

Figura 6. Distribuição do valor dos ativos reais dos agregados familiares por tipo de ativo real, 2013

Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Distribuição do valor dos ativos reais por tipo de ativo real					Total	Proporção de ativos reais no total de ativos
	Residência principal	Outros bens imóveis	Negócios por conta própria	Veículos motorizados	Jóias, obras de arte e outros objetos de valor		
	(%)						
Total	49,8	29,9	15,4	3,7	1,3	100,0	88,0
Classes da riqueza líquida							
≤ 20	75,3	13,7	-0,2	10,9	0,3	100,0	92,0
20 a 40	82,5	5,2	4,2	7,6	0,6	100,0	89,4
40 a 60	83,7	8,4	1,3	5,8	0,8	100,0	87,6
60 a 80	75,8	13,2	4,6	5,1	1,3	100,0	85,9
80 a 90	59,4	27,5	8,1	3,9	1,1	100,0	85,3
90 a 100	22,9	46,4	27,4	1,8	1,5	100,0	89,4
Classes do rendimento monetário							
≤ 20	59,0	35,2	3,3	2,1	0,4	100,0	90,5
20 a 40	55,0	36,0	5,1	2,8	1,0	100,0	88,5
40 a 60	52,9	31,8	10,9	3,6	0,9	100,0	89,0
60 a 80	51,4	28,1	15,1	4,2	1,2	100,0	88,9
80 a 90	49,1	23,7	21,9	4,4	0,9	100,0	88,3
90 a 100	41,2	28,8	23,8	4,0	2,2	100,0	85,4
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência							
Trabalhador por conta de outrem	63,5	22,8	6,6	5,5	1,7	100,0	87,9
Trabalhador por conta própria	28,2	24,8	43,7	2,6	0,8	100,0	90,1
Desempregado	57,0	32,8	4,3	4,1	1,8	100,0	90,2
Reformado	50,6	44,1	1,9	2,4	1,0	100,0	85,6
Outros inativos	50,0	47,1	-0,3	1,9	1,4	100,0	87,3
Nível de escolaridade completado do indivíduo de referência							
Até 3º ciclo do ensino básico	49,2	34,9	11,8	3,3	0,9	100,0	89,1
Ensino secundário	57,7	19,2	17,6	4,7	0,9	100,0	88,7
Ensino superior	47,2	25,6	21,0	4,1	2,1	100,0	85,5
Grupo etário do indivíduo de referência							
< 35	55,2	22,8	14,9	6,1	0,9	100,0	89,4
35 a 44	54,7	16,3	23,7	4,6	0,8	100,0	90,2
45 a 54	52,6	24,7	16,9	4,3	1,5	100,0	87,5
55 a 64	48,3	30,4	15,6	3,8	1,9	100,0	87,3
65 a 74	45,1	40,3	11,1	2,6	0,9	100,0	87,1
75 ou mais	41,4	53,1	3,3	1,0	1,1	100,0	86,2

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2013

O peso do valor da residência principal no total de ativos reais é menor nos decis de riqueza mais elevados (59,4% e 22,9%, respetivamente para o penúltimo e último decis da riqueza líquida; os valores eram superiores a 75% para as restantes classes de riqueza) e reduz-se com o aumento do nível de rendimento (41,2% para o último decil; 59,0% para o primeiro quintil).

Numa análise por condição perante o trabalho do indivíduo de referência, sobressaía a importância reduzida da residência principal (28,2%) para os trabalhadores por conta própria, cujo ativo mais expressivo é constituído pelo valor dos negócios com participação ativa (43,7%). A importância do valor destes negócios é também maior nos últimos decis da riqueza líquida e do rendimento monetário e para os agregados em que o indivíduo de referência tinha entre 35 e 44 anos ou tinha completado o ensino superior.

Figura 7. Proporção de agregados familiares proprietários de ativos reais por tipo de ativo real, 2013

Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Proporção de agregados proprietários de ativos reais por tipo de ativo real					
	Residência principal	Outros bens imóveis	Negócios por conta própria	Veículos motorizados	Jóias, obras de arte e outros objetos de valor	Qualquer ativo real
	(%)					
Total	74,7	30,3	12,7	73,3	9,6	90,0
Classes da riqueza líquida						
≤ 20	18,9	3,6	3,0	47,0	2,9	55,3
20 a 40	75,4	15,7	5,8	70,1	5,7	95,2
40 a 60	91,0	24,0	7,7	76,1	8,2	99,5
60 a 80	95,5	37,5	13,1	85,9	12,3	100,0
80 a 90	93,6	59,5	22,5	88,7	14,5	100,0
90 a 100	92,0	82,1	45,0	86,0	23,6	100,0
Classes do rendimento monetário						
≤ 20	60,6	19,8	3,2	39,2	4,0	74,0
20 a 40	66,8	26,6	7,0	64,8	6,9	86,8
40 a 60	76,1	28,8	11,8	80,3	8,9	93,7
60 a 80	78,7	30,1	13,4	89,2	11,1	96,3
80 a 90	89,0	38,4	25,2	92,7	11,6	99,1
90 a 100	93,7	54,5	30,7	93,2	22,6	99,2
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência						
Trabalhador por conta de outrem	76,0	24,6	7,4	85,0	9,4	93,1
Trabalhador por conta própria	84,3	51,5	78,0	88,8	12,0	98,9
Desempregado	54,3	14,0	2,6	63,6	7,7	75,4
Reformado	76,7	36,4	2,0	58,8	10,4	88,0
Outros inativos	61,7	24,6	1,1	33,4	3,0	77,3
Nível de escolaridade completado do indivíduo de referência						
Até 3º ciclo ensino básico	71,9	29,8	10,8	67,4	7,9	87,9
Ensino secundário	77,5	24,0	14,2	84,2	9,3	91,5
Ensino superior	84,1	37,5	18,9	88,6	17,0	97,5
Grupo etário do indivíduo de referência						
< 35	54,9	16,0	11,0	78,7	7,5	84,3
35 a 44	79,7	22,8	16,8	86,5	7,5	94,8
45 a 54	76,1	30,3	17,0	80,3	11,4	90,6
55 a 64	78,8	34,4	14,9	78,8	11,2	91,3
65 a 74	79,2	41,9	9,0	67,5	9,7	91,2
75 ou mais	71,2	35,0	3,2	40,0	9,7	83,8

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2013

Em 2013, cerca de 90% das famílias residentes eram detentoras de algum ativo real, e quase 75% eram proprietárias da residência principal. O valor mediano atribuído pelas famílias aos alojamentos de residência principal era de 91,3 mil euros. Este valor aumentava com o nível de rendimento, com o nível de riqueza líquida e com o nível de escolaridade do indivíduo de referência e reduzia-se com a idade do indivíduo de referência.

Figura 8. Mediana do valor dos ativos reais para os agregados familiares proprietários de ativos reais por tipo de ativo real, 2013

Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Mediana do valor dos ativos reais para os agregados proprietários do ativo real, por tipo de ativo real					
	Residência principal	Outros bens imóveis	Negócios por conta própria	Veículos motorizados	Jóias, obras de arte e outros objetos de valor	Qualquer ativo real
	(10 ³ euros)					
Total	91,3	62,2	49,0	5,0	5,0	101,9
Classes da riqueza líquida						
≤ 20	70,0	73,0	0,0	2,0	0,8	3,4
20 a 40	50,0	8,3	4,7	4,9	1,8	39,6
40 a 60	70,9	17,7	5,1	4,4	1,2	75,3
60 a 80	100,3	46,9	21,8	5,9	4,8	133,7
80 a 90	150,0	103,5	58,1	8,3	6,5	249,9
90 a 100	162,0	320,1	319,3	10,2	21,2	610,1
Classes do rendimento monetário						
≤ 20	51,1	19,7	5,8	1,5	1,0	52,2
20 a 40	70,9	25,8	12,7	2,0	1,4	70,9
40 a 60	88,0	63,2	19,4	4,0	2,8	97,0
60 a 80	100,0	73,5	28,0	5,5	4,8	112,4
80 a 90	120,0	80,9	77,2	9,2	6,1	162,5
90 a 100	151,0	121,0	127,1	15,0	14,0	268,4
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência						
Trabalhador por conta de outrem	100,0	60,0	23,0	6,0	5,0	105,2
Trabalhador por conta própria	113,5	96,1	53,0	7,5	9,3	221,4
Desempregado	87,3	59,0	69,5	4,1	2,5	74,7
Reformado	70,2	52,3	29,8	2,5	3,6	83,7
Outros inativos	54,9	68,8	5,0	1,5	28,9	59,5
Nível de escolaridade completado do indivíduo de referência						
Até 3º ciclo ensino básico	76,8	50,0	46,2	3,9	3,0	85,0
Ensino secundário	102,3	68,0	50,0	6,1	3,9	117,2
Ensino superior	138,5	117,0	54,0	10,0	10,0	174,5
Grupo etário do indivíduo de referência						
< 35	107,5	58,2	54,1	5,2	2,8	97,8
35 a 44	100,0	71,0	57,8	6,1	5,0	115,0
45 a 54	98,7	51,4	27,5	5,5	5,5	107,1
55 a 64	98,0	75,9	65,5	5,0	6,4	110,7
65 a 74	75,0	62,3	43,8	3,0	3,1	90,2
75 ou mais	62,4	52,0	5,0	1,5	4,7	73,0

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2013

A propriedade de um veículo a motor foi referida por 73,3% dos agregados, sendo a percentagem de proprietários bastante mais reduzida nos primeiros decis do rendimento (39,2%) e da riqueza líquida (47,0%) do que nas restantes classes. A propriedade de um veículo a motor era também consideravelmente menor quando o indivíduo de referência tinha 75 ou mais anos.

Mais de 30% das famílias indicaram ser proprietárias de outros imóveis, com um valor mediano de 62,2 mil euros. Tal como no caso da residência principal, o valor mediano de outros imóveis aumentava com os níveis de rendimento e de riqueza líquida, e com o nível de escolaridade.

Quase 13% das famílias eram detentoras de um negócio em que algum membro participava ativamente. O valor mediano destes negócios era de 49,0 mil euros.

Em valor, os depósitos a prazo eram o principal ativo financeiro

Em 2013, os ativos financeiros representavam 12,0% do valor do total de ativos de que as famílias residentes eram proprietárias. Mais de metade (56,0%) do valor dos ativos financeiros correspondia ao valor dos depósitos a prazo (66,8% considerando o conjunto dos depósitos, à ordem e a prazo). O valor dos ativos financeiros repartia-se ainda pelos planos voluntários de pensões (12,7%), ativos transacionáveis (6,9%) e outros ativos financeiros (13,6%).

Figura 9. Distribuição dos ativos financeiros dos agregados familiares por tipo de ativo financeiro, 2013

Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Distribuição do valor dos ativos financeiros por tipo de ativo financeiro					Total
	Depósitos à ordem	Depósitos a prazo	Ativos transacionáveis	Planos voluntários de pensões	Outros ativos financeiros	
	(%)					
Total	10,8	56,0	6,9	12,7	13,6	100,0
Classes da riqueza líquida						
≤ 20	47,7	27,6	1,3	10,2	13,2	100,0
20 a 40	22,4	57,2	1,2	10,0	9,2	100,0
40 a 60	17,8	62,2	3,8	9,8	6,5	100,0
60 a 80	11,3	65,0	3,2	13,6	6,8	100,0
80 a 90	9,0	63,0	6,3	16,1	5,7	100,0
90 a 100	6,5	47,0	11,1	11,8	23,6	100,0
Classes do rendimento monetário						
≤ 20	17,3	60,8	3,2	5,4	13,3	100,0
20 a 40	10,6	66,3	2,1	7,3	13,8	100,0
40 a 60	11,3	55,2	5,0	14,1	14,4	100,0
60 a 80	12,3	61,6	4,0	12,3	9,8	100,0
80 a 90	11,5	50,6	5,1	17,2	15,6	100,0
90 a 100	8,1	50,7	13,0	13,5	14,5	100,0
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência						
Trabalhador por conta de outrem	12,1	53,7	6,9	17,9	9,3	100,0
Trabalhador por conta própria	8,0	38,4	7,7	15,8	30,1	100,0
Desempregado	13,7	50,0	4,9	10,5	20,9	100,0
Reformado	10,8	72,8	6,2	4,9	5,3	100,0
Outros inativos	11,7	48,4	11,0	1,0	28,0	100,0
Nível de escolaridade completado do indivíduo de referência						
Até 3º ciclo ensino básico	11,8	61,5	3,4	11,2	12,1	100,0
Ensino secundário	11,4	49,9	11,0	15,0	12,8	100,0
Ensino superior	9,4	50,8	10,2	13,8	15,9	100,0
Grupo etário do indivíduo de referência						
< 35	16,0	53,4	10,2	14,8	5,6	100,0
35 a 44	12,1	53,7	5,7	20,6	7,9	100,0
45 a 54	9,0	43,2	6,7	17,5	23,6	100,0
55 a 64	9,9	49,9	8,9	13,3	18,0	100,0
65 a 74	11,4	68,5	5,5	5,5	9,2	100,0
75 ou mais	10,3	74,0	5,8	2,1	7,7	100,0

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2013

A preponderância do valor dos depósitos a prazo estende-se aos vários grupos socioeconómicos analisados. Todavia o seu peso nos ativos financeiros era menor para os 20% com menor riqueza líquida, para os 10% mais ricos e para os agregados em que o indivíduo de referência tinha entre 45 e 64 anos, ou era trabalhador por conta própria. O peso do valor dos depósitos a prazo era relativamente maior para os agregados em que o indivíduo de referência tinha um nível de escolaridade inferior ao secundário.

Figura 10. Proporção de agregados familiares proprietários de ativos financeiros por tipo de ativo financeiro, 2013

Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Proporção de agregados proprietários de ativos financeiros por tipo de ativo financeiro					
	Depósitos à ordem	Depósitos a prazo	Ativos transacionáveis	Planos voluntários de pensões	Outros ativos financeiros	Qualquer ativo financeiro
	(%)					
Total	95,6	48,3	8,1	17,2	10,5	96,3
Classes da riqueza líquida						
≤ 20	89,6	15,6	1,3	5,2	4,3	90,1
20 a 40	93,9	42,5	3,0	14,6	9,6	95,2
40 a 60	97,3	52,7	5,3	15,5	9,5	97,7
60 a 80	98,6	61,2	8,7	20,4	11,3	99,4
80 a 90	99,2	68,2	17,5	29,6	14,0	99,2
90 a 100	98,1	70,9	26,9	30,9	22,0	99,2
Classes do rendimento monetário						
≤ 20	87,0	26,5	1,3	4,4	6,5	88,0
20 a 40	95,2	42,9	1,3	7,8	7,9	96,7
40 a 60	97,5	46,9	5,8	14,3	11,7	97,9
60 a 80	98,5	55,8	8,6	22,8	10,9	99,1
80 a 90	99,6	65,6	13,7	31,3	13,4	99,6
90 a 100	100,0	73,5	33,4	42,1	18,2	100,0
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência						
Trabalhador por conta de outrem	98,8	50,5	9,6	24,8	11,2	99,1
Trabalhador por conta própria	98,3	51,3	12,3	24,2	19,7	98,4
Desempregado	91,0	30,4	3,4	10,3	11,0	91,6
Reformado	92,9	51,4	6,3	7,5	7,0	94,4
Outros inativos	83,6	29,6	3,8	2,6	5,8	84,2
Nível de escolaridade completado do indivíduo de referência						
Até 3º ciclo ensino básico	94,1	42,7	4,3	10,6	9,1	94,9
Ensino secundário	98,0	53,7	10,3	25,9	12,7	98,9
Ensino superior	99,8	66,9	21,8	36,9	14,8	99,8
Grupo etário do indivíduo de referência						
< 35	97,1	45,1	7,0	22,4	9,2	97,2
35 a 44	98,5	52,9	10,2	27,2	13,5	98,7
45 a 54	97,0	43,5	8,1	20,7	12,4	97,4
55 a 64	96,2	47,7	9,8	17,7	11,3	96,6
65 a 74	95,1	50,9	7,2	8,6	7,5	96,6
75 ou mais	88,3	48,8	4,7	2,5	6,9	90,0

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2013

A percentagem de agregados detentores de depósitos à ordem era de 95,6%, sendo os depósitos a prazo detidos por cerca de 48,3% das famílias. Cerca de 8% das famílias detinham ativos transacionáveis, e 17,2% planos voluntários de pensões.

A percentagem de famílias detentoras de depósitos à ordem era, em geral, muito homogénea na sua distribuição pelas diferentes categorias. Todavia, o valor mediano dos depósitos à ordem para as famílias detentoras deste ativo aumentava significativamente com o rendimento e com a riqueza líquida, sendo também mais elevado nos casos em que o indivíduo de referência era trabalhador por conta própria ou tinha completado o ensino superior.

Figura 11. Mediana do valor dos ativos financeiros para os agregados familiares proprietários de ativos financeiros por tipo de ativo financeiro, 2013

Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Mediana do valor dos ativos financeiros para os agregados proprietários do ativo financeiro, por tipo de ativo financeiro					
	Depósitos à ordem	Depósitos a prazo	Ativos transacionáveis	Planos voluntários de pensões	Outros ativos financeiros	Todos os ativos
	(10 ³ euros)					
Total	1,0	11,1	4,9	4,9	5,0	5,1
Classes da riqueza líquida						
≤ 20	0,3	2,0	0,5	1,2	1,0	0,4
20 a 40	0,8	6,0	0,7	2,3	3,3	3,1
40 a 60	1,0	9,8	4,6	3,7	3,8	6,0
60 a 80	1,5	17,9	4,3	5,6	5,0	12,0
80 a 90	2,0	25,3	5,0	8,9	5,1	26,1
90 a 100	3,0	30,9	7,2	14,6	15,0	40,7
Classes do rendimento monetário						
≤ 20	0,5	10,0	8,5	2,4	3,9	1,1
20 a 40	0,6	10,0	1,4	2,8	2,8	2,4
40 a 60	0,9	10,0	3,3	3,4	4,4	4,3
60 a 80	1,2	10,4	2,3	3,2	4,7	6,7
80 a 90	1,9	10,2	4,5	4,2	8,1	12,7
90 a 100	3,0	24,7	6,4	9,9	8,6	32,0
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência						
Trabalhador por conta de outrem	1,0	9,9	4,0	3,4	3,0	4,8
Trabalhador por conta própria	2,0	14,5	5,3	10,0	14,6	10,6
Desempregado	0,4	6,1	5,5	4,2	4,0	1,2
Reformado	1,1	16,6	3,7	6,0	5,6	6,8
Outros inativos	0,5	9,8	28,2	5,0	40,6	1,3
Nível de escolaridade completado do indivíduo de referência						
Até 3º ciclo ensino básico	0,8	10,4	4,6	4,4	4,8	3,3
Ensino secundário	1,0	10,0	4,2	3,1	4,0	6,6
Ensino superior	2,0	15,5	5,0	6,0	5,0	16,8
Grupo etário do indivíduo de referência						
< 35	0,7	5,0	10,0	1,8	2,3	2,5
35 a 44	0,9	7,7	2,3	3,4	4,0	5,0
45 a 54	1,0	12,0	5,5	5,0	4,9	4,7
55 a 64	1,0	14,9	5,1	9,0	9,1	6,0
65 a 74	1,2	17,8	5,0	6,0	7,4	6,0
75 ou mais	1,0	19,9	2,4	13,8	5,8	6,8

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2013

Cerca de 30% das famílias tinham dívidas com garantia da residência principal, sendo este o principal tipo de dívida das famílias

O valor da dívida hipotecária associada à residência principal tinha um peso dominante na dívida dos agregados familiares em 2013 (82,4%), enquanto o peso do valor da dívida associada a hipotecas de outros imóveis era de 10,6% e o de empréstimos não garantidos por imóveis era de 6,2%. O peso do valor dos montantes em dívida relativos a cartões de crédito, linhas de crédito e descobertos bancários era de 0,8%.

Figura 12. Distribuição do valor da dívida dos agregados familiares por tipo de dívida, 2013

Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Distribuição do valor da dívida por tipo de dívida				Total
	Hipoteca da residência principal	Hipoteca de outros imóveis	Empréstimos não garantidos por imóveis	Cartão de crédito, linhas de crédito e descobertos bancários	
	(%)				
Total	82,4	10,6	6,2	0,8	100,0
Classes da riqueza líquida					
≤ 20	75,1	9,0	14,8	1,1	100,0
20 a 40	86,3	9,7	3,4	0,6	100,0
40 a 60	90,5	5,1	4,1	0,3	100,0
60 a 80	84,3	9,8	5,3	0,6	100,0
80 a 90	81,1	15,1	3,4	0,5	100,0
90 a 100	69,6	20,0	8,5	1,9	100,0
Classes do rendimento monetário					
≤ 20	86,3	6,2	6,7	0,8	100,0
20 a 40	84,8	1,6	12,6	1,1	100,0
40 a 60	83,1	7,6	8,4	0,9	100,0
60 a 80	84,5	8,5	6,4	0,6	100,0
80 a 90	86,8	8,5	4,2	0,6	100,0
90 a 100	75,6	19,1	4,4	0,9	100,0
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência					
Trabalhador por conta de outrem	87,3	7,7	4,5	0,5	100,0
Trabalhador por conta própria	67,7	23,0	7,8	1,5	100,0
Desempregado	82,0	8,4	8,3	1,3	100,0
Reformado	66,0	9,1	23,3	1,7	100,0
Outros inativos	79,0	0,1	19,6	1,3	100,0
Nível de escolaridade completado do indivíduo de referência					
Até 3º ciclo ensino básico	81,9	7,3	9,8	1,1	100,0
Ensino secundário	87,4	7,6	4,6	0,5	100,0
Ensino superior	80,1	15,5	3,7	0,7	100,0
Grupo etário do indivíduo de referência					
< 35	81,2	14,3	3,9	0,6	100,0
35 a 44	85,7	9,6	4,4	0,3	100,0
45 a 54	82,9	10,5	5,7	0,8	100,0
55 a 64	78,4	7,4	11,7	2,6	100,0
65 a 74	53,3	10,9	33,9	2,0	100,0
75 ou mais	37,2	22,8	31,6	8,5	100,0

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2013

O peso das dívidas hipotecárias associadas à residência principal no total da dívida das famílias era menor quando o indivíduo de referência tinha 65 anos ou mais, era trabalhador por conta própria ou reformado, e nos 20% de agregados com menor riqueza líquida e para os 10% mais ricos.

Por sua vez, o peso das dívidas hipotecárias associadas a outros imóveis era maior no caso dos agregados em que o indivíduo de referência era trabalhador por conta própria ou tinha completado o ensino superior, bem como para os dois decis mais elevados de riqueza líquida e para o decil mais elevado do rendimento.

Figura 13. Proporção de agregados familiares com dívida por tipo de dívida, 2013

Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Proporção de agregados com dívida por tipo de dívida				
	Hipoteca da residência principal	Hipoteca de outros imóveis	Empréstimos não garantidos por imóveis	Cartão de crédito, linhas de crédito e descobertos bancários	Qualquer dívida
	(%)				
Total	32,7	3,7	17,3	8,8	45,9
Classes da riqueza líquida					
≤ 20	15,8	1,8	24,4	9,6	37,7
20 a 40	43,3	3,0	17,6	11,7	54,0
40 a 60	40,5	2,6	16,9	7,1	50,0
60 a 80	33,1	2,3	14,6	7,3	43,3
80 a 90	31,9	7,8	12,5	8,5	44,6
90 a 100	29,5	9,4	13,5	7,9	44,3
Classes do rendimento monetário					
≤ 20	11,1	0,6	10,8	4,1	21,6
20 a 40	16,8	0,3	14,8	6,0	30,4
40 a 60	35,1	3,4	19,8	9,0	49,4
60 a 80	42,6	5,2	22,0	12,3	58,8
80 a 90	57,3	6,5	20,1	13,3	69,1
90 a 100	58,4	11,2	18,2	11,7	69,4
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência					
Trabalhador por conta de outrem	52,7	5,0	23,8	12,0	67,6
Trabalhador por conta própria	40,0	8,3	18,7	11,1	55,8
Desempregado	22,2	2,0	23,2	9,8	45,3
Reformado	7,4	1,1	6,9	4,0	15,5
Outros inativos	5,3	0,0	8,8	1,0	11,6
Nível de escolaridade completado do indivíduo de referência					
Até 3º ciclo ensino básico	22,6	2,2	16,5	6,8	36,1
Ensino secundário	55,0	5,2	21,7	15,8	68,8
Ensino superior	55,8	8,4	16,9	11,2	67,3
Grupo etário do indivíduo de referência					
< 35	45,0	2,8	25,7	12,4	65,1
35 a 44	61,6	7,7	25,8	11,8	75,5
45 a 54	44,3	4,8	20,9	11,8	60,2
55 a 64	26,1	2,6	17,1	9,1	41,4
65 a 74	7,1	1,9	8,7	4,1	17,1
75 ou mais	0,8	0,2	3,1	2,0	4,9

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2013

No segundo trimestre de 2013, quase 46% dos agregados residentes tinham alguma dívida, cujo valor mediano era de 48,5 mil euros. Mais de 30% das famílias tinham dívidas com garantia da residência principal e 3,7% uma dívida hipotecária associada a outros imóveis. O valor mediano da dívida hipotecária associada à residência principal era de 63,7 mil euros, aumentando com os níveis de rendimento e com o nível de escolaridade do indivíduo de referência. Em contrapartida, o valor mediano era menor para os níveis de riqueza mais elevados e diminuía com a idade do indivíduo de referência.

Figura 14. Mediana do valor da dívida dos agregados familiares com dívida por tipo de dívida, 2013

Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Mediana do valor das dívidas para os agregados com dívida por tipo de dívida				
	Hipoteca da residência principal	Hipoteca de outros imóveis	Empréstimos não garantidos por imóveis	Cartão de crédito, linhas de crédito e descobertos bancários	Todas as dívidas
	(10 ³ euros)				
Total	63,7	58,8	4,0	0,7	48,5
Classes da riqueza líquida					
≤ 20	85,1	90,0	3,4	0,6	20,2
20 a 40	70,9	66,4	3,9	0,6	62,3
40 a 60	49,3	50,4	3,0	0,6	42,4
60 a 80	55,2	51,0	6,4	0,6	40,7
80 a 90	57,2	44,7	4,2	0,8	43,5
90 a 100	74,4	50,4	11,3	2,4	62,0
Classes do rendimento monetário					
≤ 20	41,9	43,3	1,6	0,5	9,9
20 a 40	39,5	54,0	3,0	0,5	12,2
40 a 60	58,7	37,3	5,3	0,8	45,6
60 a 80	65,1	62,8	4,3	0,6	53,6
80 a 90	80,4	70,2	5,0	0,7	73,6
90 a 100	86,8	70,2	8,7	1,1	80,4
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência					
Trabalhador por conta de outrem	68,3	63,0	4,3	0,5	56,5
Trabalhador por conta própria	72,4	62,6	9,7	1,5	59,6
Desempregado	60,5	54,6	1,6	0,5	12,4
Reformado	21,1	18,7	3,3	0,9	8,9
Outros inativos	52,7	0,0	2,9	0,8	10,8
Nível de escolaridade completado do indivíduo de referência					
Até 3º ciclo ensino básico	48,0	31,8	3,7	0,6	25,3
Ensino secundário	69,2	63,6	5,0	0,7	60,6
Ensino superior	89,9	74,3	5,7	0,7	84,7
Grupo etário do indivíduo de referência					
< 35	89,9	83,4	3,8	0,5	76,8
35 a 44	72,8	65,0	5,6	0,5	68,7
45 a 54	49,5	61,1	3,8	0,8	39,3
55 a 64	35,1	32,3	3,6	0,8	19,7
65 a 74	24,6	27,8	7,0	1,0	9,1
75 ou mais	32,0	151,2	3,0	2,1	4,2

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2013

Nota metodológica

O ISFF - Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2013, realizado entre março e julho de 2013, integra-se no projeto europeu *Household Finance and Consumption Survey* (HFCS), que tem como objetivo obter dados harmonizados sobre a situação financeira das famílias nos países que constituem a área do euro e em outros países europeus.

O projeto teve origem no Eurosistema e é coordenado pelo Banco Central Europeu (BCE) e pela *Household Finance and Consumption Network*, com implementação descentralizada ao nível nacional. No caso de Portugal, a realização do inquérito é da responsabilidade do Banco de Portugal (BdP) e do Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE).

O questionário do ISFF permite obter as variáveis definidas no HFCS, sendo todavia adaptado à realidade portuguesa.

Os principais aspetos analisados incidem sobre o património ou riqueza líquida das famílias, nomeadamente sobre os ativos reais, os ativos financeiros e as dívidas. A informação recolhida ao nível da família completa-se com questões sobre heranças recebidas, direitos sobre pensões a receber no futuro, rendimento e consumo, bem como sobre alguns aspetos sociodemográficos dos indivíduos (e.g. grupo etário, condição perante o trabalho, nível de escolaridade).

A dimensão da amostra do ISFF 2013 foi fixada em 8 000 alojamentos familiares de residência principal tendo por base a dimensão da amostra do inquérito de 2010. A amostra é constituída por duas subamostras de igual dimensão, ambas selecionadas a partir de uma base de amostragem extraída e constituída pelos alojamentos de residência principal, do Fichero Nacional de Alojamentos.

A primeira subamostra foi distribuída pelo cruzamento de nove regiões (subdivisões da NUTS II) com duas classes de área útil proporcionalmente à raiz quadrada do número de alojamentos de residência principal. A segunda subamostra consubstancia um reforço de amostra que visa mitigar, ainda que parcialmente, os problemas resultantes da assimetria na distribuição da riqueza e a maior incidência de não respostas nas famílias com maior riqueza; em 2013 foi distribuída de forma semelhante à primeira subamostra, ou seja, em todas as regiões, mas apenas na classe de área útil de maior dimensão. Em 2010, a subamostra de reforço foi selecionada exclusivamente nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto.

Na seleção considerou-se um esquema de amostragem estratificado e multietápico, em que as unidades primárias foram selecionadas com probabilidade proporcional à dimensão do número de alojamentos familiares de residência principal e as unidades secundárias (alojamentos) foram selecionadas sistematicamente dentro das unidades da 1ª etapa.

Foram obtidas entrevistas válidas em 6207 agregados familiares, o que corresponde a uma taxa de resposta de 85%.

Para o tratamento da não resposta parcial de variáveis do questionário do ISFF utilizou-se um método de imputação múltipla. Este método permite imputar diferentes valores para um mesmo dado em falta, representando assim a incerteza sobre o valor omissivo e não subestimando a variabilidade da variável. Desta forma, preserva as características da distribuição da variável imputada, bem como as relações com outras variáveis.

Para o cálculo da variância foi utilizado um método *rescaling bootstrap*. O número de réplicas definido foi 1000, que resultou de um compromisso entre a eficiência computacional e a estabilidade das estimativas da variância.

Os resultados estimados foram obtidos tendo por base os ponderadores finais dos agregados familiares, que permitem extrapolar as respostas para o conjunto de agregados familiares residentes em Portugal. No cálculo destes ponderadores foi incorporado um fator de correção de não-respostas totais, assim como um processo de calibragem que teve por base, para as variáveis ao nível do indivíduo, as Estimativas da população residente em 31 dezembro de 2012; no que respeita aos agregados familiares, foram utilizados os resultados do 2º trimestre de 2013 do Inquérito ao Emprego e a Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal. As variáveis de margens foram: a distribuição por sexo e os grupos etários quinquenais (0-15, 16-19, ... , 70-74, 75+) a nível nacional; a dimensão do agregado familiar (1, 2, 3, 4 ou mais membros), o número de agregados familiares e o montante total das dívidas de empréstimo à habitação, por NUTS II.

De salientar que o procedimento de calibração adotado no ISFF 2013 incorpora melhorias relativamente ao utilizado aquando da primeira divulgação dos resultados do ISFF 2010, ao nível da utilização de fontes auxiliares como seja a Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal e da coerência com a metodologia de calibração adotada no inquérito sobre o rendimento das famílias (ICOR). Consequentemente, os resultados do ISFF 2010 foram revistos de modo a assegurar a compatibilidade da série.

Apresentam-se os principais conceitos utilizados neste destaque:

Ativos financeiros: corresponde ao conjunto dos depósitos à ordem, dos depósitos a prazo (onde se incluem os Certificados de Aforro e os Certificados do Tesouro), dos ativos transacionáveis (que incluem as ações cotadas, os fundos de investimento e os títulos de dívida transacionáveis), do valor acumulado dos planos voluntários de pensões e dos outros ativos financeiros. Os outros ativos financeiros incluem as participações em negócios não cotados em que o agregado participe apenas como investidor, os empréstimos privados efetuados pelo agregado, os ativos em contas geridas por bancos ou empresas de investimento, e outros (por exemplo, derivados financeiros ou patentes). Os valores dos ativos financeiros são referenciados ao momento da entrevista.

Ativos reais ou não financeiros: corresponde ao conjunto das propriedades imobiliárias, dos veículos motorizados, das participações em negócios por conta própria e de outros bens valiosos de que a família seja proprietária. As propriedades imobiliárias incluem, para além da residência principal do agregado familiar, também outros imóveis. As participações em negócios por conta própria correspondem a participações, que não sejam sob a forma de ações cotadas, num negócio em que algum membro da família trabalhe por conta própria ou desempenhe um papel ativo na gestão. Os outros ativos de valor incluem por exemplo, joias, antiguidades e obras de arte. Os valores dos ativos reais são referenciados ao momento da entrevista.

Condição perante o trabalho do indivíduo de referência: Situação do indivíduo perante a atividade económica no período de referência podendo ser considerado ativo ou inativo. Neste destaque, distinguem-se cinco grupos: os trabalhadores por conta de outrem; os trabalhadores por conta própria; os desempregados; os reformados; e um último grupo que engloba os outros inativos (por exemplo, estudantes, indivíduos permanentemente incapacitados e as pessoas que executam apenas tarefas domésticas não remuneradas).

Dívida: engloba os empréstimos que tenham como garantia imóveis dos quais os agregados são proprietários (a residência principal ou outros), empréstimos não garantidos por imóveis, assim como dívidas associadas a descobertos bancários, linhas de crédito ou a cartões de crédito sobre as quais sejam cobrados juros. Os valores das dívidas correspondem aos montantes em dívida no momento da entrevista.

Rendimento monetário bruto: Rendimento monetário obtido pelos agregados e por cada um dos seus membros, proveniente do trabalho (trabalho por conta de outrem e por conta própria), de outros rendimentos privados (rendimentos de capital, propriedade e transferências privadas), das pensões e outras transferências sociais, antes da dedução dos impostos devidos e das contribuições para a segurança social. Inclui rendimentos de carácter regular e não regular. O rendimento é referente ao ano de 2012.

Riqueza líquida: corresponde à diferença entre o valor total da riqueza (ativos reais e ativos financeiros) e o valor total da dívida no momento da entrevista.

O **indivíduo de referência** foi selecionado de acordo com a definição de Canberra, correspondendo *grosso modo* ao indivíduo com maior rendimento no agregado familiar. Nesta definição são aplicados os seguintes critérios sequenciais, até que um único indivíduo seja selecionado: 1) membro de um casal com filhos dependentes; 2) membro de um casal sem filhos dependentes; 3) indivíduo com filhos dependentes; 4) indivíduo com o rendimento mais elevado; e 5) indivíduo com a idade mais elevada.

As **classes de rendimento** e de **riqueza líquida** foram estabelecidas de acordo com os percentis da distribuição destas variáveis estimadas para a população. Em ambos os casos consideraram-se seis classes, nomeadamente: famílias cujo rendimento é igual ou inferior ao percentil 20; está entre os percentis 20 e 40; entre 40 e 60; entre 60 e 80; entre 80 e 90; e ainda para aquelas em que é superior ao percentil 90.